

# Aurora do Minho

ASSIGNATURA  
Anno 1\$200. Semestre 600. Trimestre 300 rs.  
Numero avulso 40 reis.  
Redacção e administração—rua Nova de Sousa  
n.º 24, 1.º andar.

REDACTOR PRINCIPAL—BRAULIO CALDAS

PUBLICAÇÕES  
Comunicados e reclames, 60 reis a linha.  
Anúncios 40 rs. Repetições 20 rs.  
Os snrs. assignantes tem 20 por cento d'abatimento nas suas publicações.

## DIARIO HISTORICO

### NOVEMBRO

**Dia 21.**—Decreto do systema continental de Napoleão Buonaparte, em 1806, declarando então bloqueadas as ilhas britannicas.

—Promoção do visconde de Santa Martha a tenente-general do exercito legitimista, assediador da cidade do Porto, em 1832.

**Dia 22.**—Entrada do exercito francez, invasor do nosso paiz á ordem de Napoleão Buonaparte sob o commando de Junot, em 1807.

—Recusa da imperatriz rainha D. Carlota Joaquina, em 1822, em jurar a Constituição do nosso paiz.

**Dia 23.**—Chegada ao Porto, através de muito fogo das forças legitimistas sitiadoras da cidade, em 1832, de dois bergantins provenientes da Inglaterra:—o Lyra, com feno e carvão; e o Adelaide, com 20 cavallos.

—Dissolução das nossas côrtes, em 1859.

**Dia 24.**—Entrada do general francez Junot em Abrantes, com o seu exercito invasor, em 1807.

—Sahida do Pontifice Pio IX de Roma, em 1848, motivada pelo estado d'agitação do povo italiano.

**Dia 25.**—Incendio desastroso em Lisboa, em 1726, ficando então reduzido a ruínas o palacio do Marquez de Valença—um dos mais famosos da capital do reino.

**Dia 26.**—Bombardeamento mortifero contra o Porto em 1832, pelas forças legitimistas sitiadoras da cidade:—sentindo-se então n'ella a maior perda de vidas até então notada; e sendo para maravilhar sobremodo, como no meio d'um chuveiro perigosissimo de balas, e entre vivas acaioradas á liberdade, poderá entrar pelo Douro acima a escuna de guerra Graciosa, procedente da Inglaterra com reforços aos sitiados indomaveis.

**Dia 27.**—Embarque da familia real portugueza para o Brazil, então

da corôa patria, em 1807, escapando-se assim de ser aprisionada pelo exercito invasor de Junot—que procurava conseguir isso a marchas forçadas sobre Lisboa.

E em 7 de Março de 1808, entrou a familia real a salvamento no Rio de Janeiro.

### BRAGA 19 DE NOVEMBRO

#### ABASTECIMENTO DE AGUAS

##### I

Sendo esta a questão do dia n'esta cidade, e da qual se tem occupado já largamente alguns dos nossos collegas, não deixaremos tambem de acompanhar a imprensa local, reconhecendo tão imperiosa necessidade.

A agua é uma das primeiras necessidades da vida; e como tal, devem empregar-se todos os esforços para satisfazela.

O progresso não consiste só no aformoseamento de uma terra, esportando á thesoura as arvores das alamedas, alinhando os edificios, e ramalhetando-os com os floridos molles da architectura: consiste tambem no aperfeiçoamento das condições de vida.

Plantar um jardim, onde pôde semear-se pão, é ter o mau gosto de substituir uma utilidade por uma necessidade, ou querer gosar antes de viver.

E' muito lindo vêr-se uma cidade com ruas espaçosas, edificios acceados, e passeios recreativos; mas esses embellezamentos não satisfazem o estomago; e não ser que nos illudam com o apolo de *Menenio Agrippa*.

Faça-se tudo isso muito embora, o que é louvavel; mas attenda-se pri-

meiro á vida. Primeiro, o necessario; depois, o util e o agradável: é indubitavel que ninguem deseja gozar sem estar em boas disposições phisicas.

Pois attendamos a estas, que pertencem ao corpo, á saude, á hygiene; e depois de satisfeitas, trataremos das outras que se dirigem mais á satisfação do espirito.

Abra-se um parenthesis nos melhoramentos mais secundarios, para tratarmos de abastecer de agua conveniente a cidade de Braga.

E façamos isto até em segredo; porque se lá fóra sabem que o povo de Braga tem sede d'agua, olham para o Bom Jesus, aquelle manancial riquissimo, e riem-se de nós!...

São tão precarias as condições em que estamos a este respeito, que se assim continuam, não virá longe o tempo em que nos aconteça como em Armamar aconteceu ha pouco; sendo preciso estar de noite e de dia á bica da fonte, á espera das gotas microscopicas que caíam de espaço a espaço.

A necessidade d'este melhoramento, nem precisa de demonstrar-se com os argumentos mais rigorosos da logica. E' ella tão evidente, que o homem mais alheio á economia e a hygiene a comprehende.

Hoje, que, infelizmente, os generos alimenticios soffrem o vandalismo dos deturpadores, que procuram nas descobertas da chimica os elementos de tão desgraçada industria; fazendo do progresso um destruidor da humanidade, em lugar de ser o multiplicador da vida e da força; é preciso, é urgente, que se salvem incolumes os dous productos essenciaes da alimentação—pão e agua.

De pão não temos necessidade,

graças á fecundidade da natureza e á fertilidade do Minho.

Mas temos necessidade de agua para o uso domestico, e para uso publico. No uso domestico todos reconhecem a sua falta; no uso publico podemos lembrar o conhecido processo das *boccas de incendio*, como existem no Porto, accudindo-se com facilidade a estas calamidades.

Trate-se portanto de colher os meios necessarios para a construcção d'esse melhoramento: esta é a base, e á illustradissima camara pertence resolver-a. Estude-se qual a agua que está em melhores condições de ser canalizada, quer pela abundancia, quer pela qualidade. Trate-se o plano da canalisação, servindo de molde os processos mais modernos; e aqui lembraremos um systema estudado e realiado em Ponte do Lima pelo laureado medico Freitas. Depois, a economia substituirá os braços, que se perdem na pasmação das fontes, á espera da vez, como se espera por chuva em dias de agosto: e a hygiene expurgará todos os elementos nocivos á saude, com uma nova canalisação, que sirva de garantia segura á purificação da agua.

Que todas as classes de Braga, presididas pela illustradissima camara, se dediquem a este empreendimento é o nós que desejamos.

RR.

#### IMPOSTOS

No final do nosso artigo anterior, dissemos que o povo geme, e que no desespero de vêr o governo arrancar-lhe a camisa do corpo, muito bem o pôde impellir a uma revolução desesperada.

E acham que o povo não tem motivos de sobra, para assim proceder no desespero?

mal feroz, não se sentia morrer mil vezes, antes de morrer de todo; forte, rompia, sem mesmo dar por ella, a rede apertada do sentimento; e egoista, triumphante, selvagem, morria apenas da dôr physica,—destruindo-se mutuamente aquelles, cujos descendentes mais dignos do nome de homens, hoje conjunctamente soffrem, e abraçados, succumbem na desesperança de um fim embalde procurado...

—E o prazer? não tem elle augmentado, em quantidade e em qualidade? Mas o prazer é uma negação, é o resultado da omissão da dôr; o augmento d'aquelle resulta da crescente intensidade e diversidade d'esta; a omissão de uma pequena dôr causa uma satisfação exigua; a satisfação maior provem da omissão de uma dôr maior tambem, e tanto mais angustiosa, que a permanencia é a sua regra, a interrupção uma excepção rarissima.

Hoje o prazer é mais intenso, por que corresponde a uma omissão bem pouco frequente de uma dôr successivamente mais insupportavel.

E, bem considerado, o mesmo prazer é um mal; imagina, amigo, que offerecem a um prisioneiro de toda a vida uma larga liberdade; mas que, mal transpostos os umbraes da masmorra, de novo para ali o arremessam ao primitivo isolamento, á es-

E acham que elle jazerá eternamente, no marasmo em que se tem deixado viver?

Tem o povo muitos motivos, e poderosos, que o accorrem. Mas quando as algemas o roxêem de mais, hade instinctivamente levantar-se da inacção da indiferença.

Hade mostrar ao paiz e ao mundo, que o sangue de seus avós lhe gira ainda nas veias!

Hade levantar-se desesperado, e dizer em desespero emfim:

Sou ainda vivo: nada mais d'espesinhações!

Sabe-se agora, que o imposto adicional lançado sobre as contribuições é não de 15,41 por cento, mas de 15 0/10 para as despesas districtaes; 50 0/10 para as municipaes; e 35 0/10 para as parochiaes.

Não variamos nada com isto agora. Estão ainda em pé as considerações que fizemos a tal respeito, no anterior numero d'esta folha.

E' assombroso o que se está vendo!

Obrigado-se o povo a ir lançar no thesouro publico, sem necessidade visivel e manifesta, o que elle precisa para o sustento de si e dos seus!

Acorrentar-se assim o povo, que—*não nada em oiro, mas trabalha como um moiro*—a ir pagar para musicatas, bailes, caçadas, e outros que taes esbanjamentos!...

Mas obrigo-o a trabalhar incessantemente, coberto de suores doloridos, e derramando dos olhos lagrimas ardentes!...

Mas forçal-o a tudo isto, sem o governo lhe vêr no rosto a tristeza, que lhe vae n'alma!...

Mas fazer o governo ouvidos de mercador, sem ver no povo uns olhos, que só tem visto até hoje illusões, phantasias, promettimentos!...

Mas não attenderem os ministros nas amargas lagrimas do povo—lagrimas que summariam em cada uma d'ellas uma dôr profunda, pungente, dilacerante—motivadas por toda esta vida de martyrios, d'espesinhações, só para ganhar e pagar para desperdícios do estado!...

curidão do mesmo carcere, aos horrores do mesmo tormento, aos inflexiveis braços da mesma cruz.

Tal é, n'esta lugubre geleira da vida, o momento instantaneo do prazer, sopro enganador, que atea em vez de satisfazelo, o grande e eterno desejo da felicidade, eterno e grande como tudo o que é inalcançavel.

—E a consciencia humana, que attesta a superioridade, a grandeza actual do homem?

A grandeza, no homem como no universo, é a mascara da podridão.

Que importa que o mineral seja menos bello que o vegetal, e que superior a tudo repulga o espirito do homem? Não são aquelles, é este o que mais soffre, o que mais desgraçado morre; é este que, acorrentado á vida como animal cobarde que não tem força para despedaçar as suas cadeias, é batido até á morte, pelo despotismo das idéas dos sentimentos, dos desejos, productos doentios do cerebro humano, a que a morte vem, implacavel e fria pôr o derradeiro termo, abysmando-os no incomprehensivel. Nada,—o fim consolador e innegavel de todos os esforços e soffrimentos dos vivos!...

Coimbra 1887.

Julio Martins.

## FOLHETIM

### CARTAS PESSIMISTAS

A João Luiz Cordeiro

Não creias, não, amigo, que em qualquer alma existe a felicidade, a honra, o bem.

Desabam uma a uma as nossas illusões, derruem-se os nossos affectos, somem-se breve os luminosos quadros das apparencias, e ao fim de tudo encontrámos um desalento que nos empolga a vida moral, como nos roubaria a existencia physica o vacuo de uma campanula pneumatica.

Vae! percorre toda a escala dos sentimentos, desde a indiferença que te aborrece, á paixão que te divinisa; e onde a felicidade parecerá approximar-se de ti, quando a consciencia nitida não te permittir illusões—não será no amor, que te exaltou os sentidos, no affecto que te idealizou o mundo real, nem no mesmo odio que te mostrou qual tu eras. Não! E' n'essa enferma indiferença, n'esse tranquillo desespero, que se apresenta com uma terrivel resignação—é ahí que toda a alma se refugia, por fim, isolada e nua,—como um animal feroz na escuridão da sua caverna. Ser feliz—eis o grande problema

que ninguem deveria apresentar a si mesmo; porque mal elle nos surge, o desespero da solução acarreta-nos todas as infelicidades.

A ignorancia, a selvageria, a dishonestidade brava e franca do animal—eis a felicidade; perdeu-a o homem, quando mordendo o fructo da sciencia, largou a posse d'esse capital, no desejo de apossar-se do bello, do bem e da verdade, a absoluta incognita, que terrivel, má e mentirosa ri ha seculos do orgulho humano...

—O progresso?

Esse existe, mas só na dôr. A intensidade d'ella cabe, como um azorrague, na intelligencia humana, que, escravizada, succumbe em busca do remedio.

Os genios, que sentem mais a Dôr, do que o commum dos homens, são a maior representação do progresso, mas são ao mesmo tempo—estranho paradoxo—o mais violento protesto contra elle.

—E a vida? não é ella hoje mais commoda, mais suave?

Mas as commodidades materiaes do homem de hoje, fraco lenitivo são para as angustias intellectuaes e moraes que elle atravessa; a lucta physica contra os outros vae desaparecendo; mas mais terrivel, mais longa, mais intensa é a lucta da vida de todos os dias, em que as nossas illusões todas succumbem, em que o com-

batente arroja de si a virtude, escudo pesado que o incommoda sem o proteger;—é o horror de si mesmo, quando o homem compara a sua indole, a sua alma real e verdadeira com as descrições metaphisicas que d'ella aprendeu, e reconhece, alfin, que a faculdade que lhe disseram feita para conhecer e amar a Deus, não passa de traçoira arma, que os seus ascendentes crearam e aperfeiçoaram para que uns aos outros nos destruamos...

—E a fraternidade? e a piedade humana?

N'uns, na maior parte, é o calculo hypocrita sobre os interesses a auferir da exploração d'esses sentimentos, em outros, no mesmo numero, é a maior de todas as dôres, o martyrio que sobrepuja a todos os martyrios.

Para esses, requintou-se a sensibilidade; educado o sentimento, elle transfigurou-se,—luz illuminando milhares de mundos, confraternizando com elles, abraçando-os amiga, n'um circulo radiante que mais e mais se alarga. Descoberta terrivel! Educação perversa! Quando o homem a ninguem amava, quando não sentia nas palpitações do sangue senão o instinto brutal do prazer, quando não descobria um anjo em cada mulher, um ceu em cada olhar, um irmão em cada homem, era mais feliz, era! Ani-

Isto não pôde ser!—não pôde ser!  
E a prova de que isto não pôde ser assim;—a prova de que o povo não vae gostando nada e nada do pezo sobrecarregador dos impostos;—é que em Evora foi já distribuido á larga um manifesto, cujo primeiro periodo é assim concebido:

«O sr. ministro da fazenda entende que este paiz é ou California ou a Boecia; que nadamos em ouro; ou que somos um povo d'idiotas!»

Isto é claro em demasia: escute e attenda o governo, em quanto para isso tem tempo, as necessidades e as miserias do povo!

Se o povo é cordeiro na tranquillidade, tambem o povo é leão no desespero!

## BIBLIOGRAPHIA

**Grande leilão de livros**—Nos dias 15, 19, e 22 do proximo futuro Dezembro—com a continuação ainda nos dias que forem annunciados então opportunamente—haverá no Porto, na rua dos Caldeiros

n.º 28 a n.º 30, o grande leilão de livros do fallecido livreiro illustrado Antonio Rodrigues da Cruz Coutinho. Conforme se vê da *Primeira Parte* do Catalogo respectivo, serão licitados n'esses dias uns 8:000 volumes, agrupados em 446 numeros.

Ha n'estes lotes algumas curiosidades bibliographicas de muita estimação.—Apparecem ainda entre ellas algumas raridades, a que os bibliophicos alligam na especie verdadeiro valor intrinseco.

Todos os lotes estão previamente avaliados em preços minimos, a fim de sobre elles se effectuar o leilão annunciado, com as condições do estylo em actos consimilhanes.

A *Parte Segunda* do Catalogo alludido—com a enumeração dos volumes em folio—será distribuida aos amadores bibliographicos, assim como a outras pessoas que a solicitarem ou a *Primeira Parte* ainda, na mencionada *Rua dos Caldeiros* ou ainda nas livrarias do Porto.

Agradecemos a *Primeira Parte* do Catalogo, enviada a esta redacção pelo sr. Fernandes, gerente da *Livraria Cruz Coutinho*.

**Encyclopedia das Familias**—Dos srs. Lucas & Filho, indefessos editores Lisbonenses, recebemos o 1.º e 2.º numero d'uma util e interessante revista de instrucção e recreio, por estes srs. editorada, de titulo «Encyclopedia das Familias».

Divulgar conhecimentos interessantes, colhidos de todos os ramos, em que se divide a cultura da intelligencia, amenizando o que haja de menos suave e grato com secções curiosas e recreativas, a fim de instruir sem enfadar; applicar á instrucção o sys tema medical de Hahnemann, isto é, propinar ao leitor a sciencia dinamica, a fim de não lhe fatigar o cerebro, nem afastar da leitura o espirito mais leviano; eis o plano a que se propõe obdecer a nascente publicação.

Os n.ºs que possuímos em nada desmente o plano traçado e, proseguindo assim, de futuro, os srs. Lucas & Filho verão os seus muitos esforços e trabalhos coroados do melhor exito.

Veja-se o annuncio na secção competente.

**Cancioneiro Alegre**—A casa editora do Porto, os srs. Luga & Genelioux, successores de Chardron, vae tirar uma nova impressão do «Cancioneiro Alegre» esse soberbo livro, que, ha meia duzia d'annos, tanta celeuma levantou nos arraiaes da critica portugueza; e que, (ninguem o ignora) é firmado por Camillo Castello Branco, esse talento d'uma malleabilidade assombrosa.

Reeditando este livro, os srs. Luga & Genelioux, prestam á litteratura portugueza um grande serviço, tanto mais, que raro é hoje, encontrar-se o livro alludido.

**O Primo Bazilio**—Esta mesma casa editora, acaba de pôr á venda a 3.ª edição d'um livro, que é, uma das grandes glorias da litteratura portugueza, o livro onde o talento de Eça de Queiroz se manifesta em toda a sua plenitude—«O Primo Bazilio».

## Chronica de Guimarães

17 de Novembro de 1887

Como já lhe noticiei em telegramma, foi imponente a recepção que esta cidade fez ao venerando prelado d'essa diocese o ex.º revd.º sr. D. Antonio José de Freitas Honorato.

O cortejo de carruagens foi muitissimo superior ao da familia real quando ultimamente visitou esta cidade. A' noite as illuminações estiveram deslumbrantes concorrendo muito o tempo por se conservar sereno.

No jardim do Toural e em frente ao palacete do nobre conde de Margaride tocaram até altas horas da noite 2 bandas de musica, sendo grande o movimento pelas ruas.

No dia seguinte (domingo) benzeu o vasto templo de S. Francisco havendo missa pontifical e festa a grande instrumental regida pelo afamado maestro Lucinio Fernandes da Trindade.

Na segunda feira houve crisma na mesma igreja que apesar de muito espaçosa não comportou a terça parte do povo que affluu das aldeias proximas e d'outras povoações distantes, pernoutando, por esse motivo, numerosas pessoas na cidade para no dia seguinte tomarem vez. O povo porém surgia de todos os cantos e o apertete na segunda feira continuou como no dia antecedente, destinando-se, por esse motivo, que o crisma continuasse ainda na quarta feira.

N'este dia visitou todas as igrejas da cidade e tambem a da freguezia de Cráixomil. Em todo o percurso desciam sobre o carro nuvens de flores e todas as janellas se cobriam de colgaduras.

A' porta da igreja de S. Paio, na occasião em que s. ex.º revd.º entrava, tocava a banda do sr. Lucinio e os sinos repicavam festivamente fazendo-se ouvir numerosas girandolas de foguetes.

O virtuoso prelado tem sido alvo das maiores demonstrações de sympathia e soube comprehender tão bem a satisfação que todos os vimaranenses experimentaram com a sua visita, que na occasião em que procedia á inauguração das escholae de aprendizagem pratica, da mesma Ordem seraphica, ilogiou d'um modo muito digno o povo d'esta cidade e conce-lho chegando a chamar-lhe—o rebanho escolhido da sua diocese.

Visitou hoje o sanctuario de S. Torquato, que se venera na freguezia do mesmo nome, sendo alli esperado por uma banda de musica e grande multidão de povo.

A' sua chegada subiram ao ar numerosas girandolas de foguetes.

\*\*\*

Idem 18 de Novembro

S. exc.º revd.º retirou hoje para essa cidade por volta da meia hora da tarde, acompanhado de 22 carruagens occupadas pelas Ordens Terceiras de S. Francisco, S. Domingos, Carmo, conde de Margaride, Arcipreste e Abbade de Tagilde, Parocho de S. Torquato e outras pessoas das mais gradas da cidade.

A' saída do palacete do sr. conde de Margaride recebeu as honras do regimento 20 que alli estacionava com a respectiva banda.

Distribuiu muitas esmolas e entregou 18:000 reis ao commandante do regimento d'infanteria 20 para melhorar o rancho aos soldados.

A. B.

## EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes, cuja cobrança é feita pelas estações telegrapho-postaes, de que no dia 23 do corrente enviamos ás mesmas estações os recibos respeitantes ao 1.º semestre, advertindo porém, que pelas praxes legaes, esses recibos não podem permanecer nas estações além de QUATRO DIAS.

Esperamos que os nossos assignantes não deixarão de prestar o auxilio de que vivemos, satisfazendo a importancia da sua assignatura.

### Escrivão de fazenda

Foi ultimamente d'aqui transferido o sr. José Maria Parreira, activo e zeloso escrivão de fazenda d'este concelho.

Não sabemos a que attribuir a transferencia d'este intelligente funcionario. E' verdade que, algum tempo ha, lhe era movida uma guerra atroz, sem rasão de ser: guerra não movida por Braga, mas por alguém que, para fazer victoriar a sua vingança mesquinha, traiçoeiramente manejou a arma da calumnia contra esse funcionario, cujo character é incapaz de se vergar a quaesquer imposições, por isso que não admite sophismas no cumprimento integral da lei.

Sentimos a retirada de s. exc.º, a quem muito respeitamos; porque, feliz ou infelizmente, está para nós, aci-

ma de tudo, o homem que comprehende e executa o que por lei lhe ordenam, embora a politica perca adeptos e crie adversarios.

A transferencia do sr. Parreira, longe de ser para elle uma desconsideração, é a prova mais cabal do seu recto proceder.

Se nem todos pensarem como nós a este respeito, nós pensamos assim franca e conscienciosamente.

## Te-Deum

Celebra-se hoje, pela 1 hora da tarde, no magestoso templo dos Congregados, o «Te-Deum» em acção de graças pelas melhoras da exm.ª viscondessa de S. Januario, esposa dedicada do sr. ministro da guerra.

Este acto, que como se sabe, é feito a expensas da briosa officialidade de infanteria 8, realisar-se-ha com toda a solemnidade possivel, para o que não se tem poupado a trabalhos a commissão nomeada, que é composta dos srs. coronel Pedreira, capitão Cidron, tenente Esmeriz e alferes Beltrão.

A ornamentação do templo, confiada ao habil armador da casa real, está primorosa.

E' orador o sr. dr. Lopes de Figueiredo, conego da Sé Primaz, e um dos mais abalisados ornamentos do clero bracarense.

Agradecemos á digna commissão o convite com que nos honrou.

\*\*\*

Ao findar o «Te-Deum» a orchestra dos srs. Esmerizes, tocará uma marcha militar feita pelo sr. Lucio dos Santos, ajudante de infanteria 8, e instrumentada pelo nosso amigo o sr. João Pereira d'Azevedo.

## Contribuição industrial

O «Diario do Governo», chegado ha dias, publica o regulamento para o lançamento e cobrança da contribuição industrial.

Damos a seguinte summula d'esse documento:

«Toda a pessoa que exercer industria, profissão, arte ou officio, cuja contribuição tenha de ser paga, no todo ou em parte, por meio de licença, é obrigada a solicitar a préviamente ao escrivão de fazenda e a pagar o respectivo imposto na recebedoria do concelho ou bairro. A licença pôde ser por tres, seis, nove ou doze mezes, devendo o imposto ser sempre pago em relação ao tempo por que é concedida a licença.

«Exceptuam-se as industrias ou profissões que, por sua natureza, só podem exercer-se durante uma parte do anno, porque n'esse caso é devido o imposto por todo o anno, embora a licença seja passada por menor periodo de tempo.

«Os contribuintes são obrigados a tirar licença no mez de dezembro, a que deve ter começo no 1.º de janeiro immediato, e em todos os mais casos no principio do trimestre em que igualmente tenha de começar a vigorar.

«Os que principiarem a exercer qualquer industria depois do dia 1.º de janeiro são obrigados ao pagamento da contribuição desde principio do trimestre em que a licença começar a vigorar.

«Para os effeitos da liquidação d'este imposto, é dividido o anno civil em quatro trimestres, a começar o primeiro em janeiro, o segundo em abril, o terceiro em julho e o quarto em outubro.

«Aquelles que durante o anno passarem a exercer uma industria ou profissão cuja taxa seja superior á que até áquella occasião era devida, são obrigados a tirar nova licença, pagando sómente a differença entre as duas taxas, calculada em relação ao trimestre ou trimestres por que a nova licença for passada e sempre desde o começo do trimestre em que começar a vigorar.»

O imposto adicional, lançado ultimamente sobre a maioria das contribuições do Estado, não bastava ainda ás urgencias dos nossos governantes!

Necessitava ainda o artista, o pobre laborioso, o que vive vergado ao pezo do seu continuo trabalho—de mais esta nova carga tributaria!... Por hoje, limitamo-nos sómente a

## LITTERATURA

### PEROLA!

A Pinho da Cunha

N'aquella noute havia em casa da Rosina  
—Formosa horizontal  
Que andava muito em voga—um baile deslumbrante,  
Em honra da gentil e nova Messalina,  
Que ha pouco debutára, alegre e triumphante,  
Em plena capital.

A sala estava cheia. A sociedade fina,  
Aceitára o convite  
Que lhe tinham mandado em carta perfumada,  
E esperavam a Perla, a joven libertina,  
Com o mesmo appetite  
Que se tem em beijar, a bocca mais rosada!

Finalmente ella entrou. Um bravo entusiasta  
Resoou pela sala...  
A Perola era bella... um typo deslumbrante,  
E se inda fosse casta,  
Como seria bom viver para adoral-a,  
E ser seu guia e companheiro a todo o instante.

Ao reparar n'essa attenção que despertava,  
A loira rapariga,  
Teve um sorriso bom, um riso delicado,  
E ao ver que toda a gente, alegre, a fixava,  
A cabeça curvou, assim como uma espiga,  
Que o vento faz dobrar, n'um abraço forçado.

A ceia começára. Em taças de crystal  
Scintillava o Xerez...  
Toda a gente fallava, e avida bebia...  
A nova horizontal  
Entremostrava o seio, o braço, e muita vez  
Entre carinhos mil, alguns beijos pedia.

A noute ia avançada. A sociedade fina  
Pelo chão se rolava, immunda e embriagada.

N'esse instante, Rosina  
Agarrando a tremor, na taça auri-lavrada  
Do champagne espumoso,  
Sobre o corpo formoso  
Da Perola o deitou.

A nova Messalina  
Estava baptisada!...

Lisboa.

(Das Lucíolas)

Luiz da Silva.

## ILLUSÕES PERDIDAS

Aquelle bando de illusões doiradas,  
quando esse amor celeste me deixou,  
como um bando de pombas iriadas  
tambem de mim, fugindo, se apartou,  
aquelle bando de illusões doiradas.

E as pobres orphãs d'esse amor desfeito  
jámais voltaram desde então, e eu  
debalde agora o casto azul espreito,  
tentando vel-as no deserto ceu,  
as pobres orphãs d'esse amor desfeito.

Braga, 1887.

Gonçalo Sampaio.

registrar este novo favor concedido ao povo. Mais d'espaco no entanto, fallaremos detidamente no assumpto, que se nos antolha uma especie de caustico, para impellir desgracadamente o povo a insurreição!...

### Melhoras

Tem sentido consideraveis melhoras o nosso amigo o sr. João Pereira d'Azevedo, digno regente da banda de infantaria 8. Estimamos.

### Vice-consul d' Hespanha

Foi ultimamente nomeado vice-consul de Hespanha n'esta cidade, o sr. Joaquim Maria Martins, proprietario das saboarias a vapor, estabelecidas no Rocio de S. João.

O nomeado já tomou posse d'aquelle cargo.

Os nossos parabens.

### Festividades

Hoje celebra-se na igreja do Seminario a festa da Santa Infancia. No fim da missa, que será solemne e começará ás dez horas, subirá ao pulpito o distincto alumno do 3.º anno do curso theologico, o revd.º sr. João Ignacio d'Araujo Lima, que fará o sermão, concluindo se a festividade com a benção solemne das creanças, na forma do Ritual de Paulo.

Tambem hoje e amanhã terá lugar na igreja parochial de S. João de Souto a festividade de Nossa Senhora da Apresentação.

De manhã haverá missa a grande instrumental, e de tarde sermão pelo revd.º Marnoco.

### Fallecimento

Victima d'uma tísica na laringe, falleceu na madrugada de sexta-feira o sr. Antonio Leite da Cunha Reis, filho do sr. Joaquim Firmino da Cunha Reis.

Teve hontem á noite responsos (de sepultura na real capella da Misericordia, sendo em seguida conduzido ao cemiterio publico.

### Symbolos

A Prudencia é representada por uma serpente encostando o ouvido a uma penha, e tapando o outro com a cauda. «Ut vite consulat».

A Igualdade é representada por uma roda girando. «Molu sempre æquali».

A Justiça é representada por uma balança, com o fiel em seu vigoroso equilibrio. «Nec hue, nec illuc».

A Sabedoria é representada por uma mão applicando as pontas de um compasso sobre uma esphera. «Nii mihi cum terris».

A Diligencia é representada por um sol alto resplandecente illuminando todas as partes do mundo. «Fulget ubique».

A Constancia é representada por um pato real arrancando uma planta da terra, até lhe extrahir a raiz. «Neficiam aut efficiam».

O Segredo é representado por um cortiço, para onde entra um enxame de abelhas (antigo Jeroglyphico do segredo). «Ad negotium intus».

A Observancia da palavra é representada por um espelho, «Nulli fallax».

A Liberdade é representada por uma romã aberta, espalhando as suas bagas. «Quod habeo, largior».

A Conservação da paz é representada por uma corôa de carvalho. «Oh Cives servatos».

A Clemencia é representada por um golfinho, de quem dizem não ter fel. «Viscera felle carent».

A Magnanimidade é representada por uma seta despedida ao alto. «Nec vinci, nec oquari».

A Beneficencia é representada por uma loba com os peitos cheios. «Sua, alienaque, pignora, nutrit».

O Amor da paz é representado por uma aguia com as azas pouco abertas, como immovel no meio de uma tempestade, cercada de outras aves com as azas abertas. «Moveantur alii».

A Conservação da neutralidade é representada por uma pomba elevada

entre as nuvens com um ramo de oliveira no bico. «Et quiescam, et quiescere faciam».

O Descanço é representado por um elephante, de quem dizem que nem quando dorme descança. «Nec jacet in somno».

E a Misericordia, é representada, por um braço com uma espada na mão. «Judicis, non vindicis».

### A Conferencia de S. Vicente de Paula

De novo chamamos a attenção da illustrada direcção da Conferencia de S. Vicente de Paula, para uma pobre velhota de 84 annos de idade, moradora na cerca dos Congregados, que não possui haveres para o seu sustento quotidiano, e o que é mais, sem familia.

Como já aqui dissemos a pobre mulher requereu á citada associação o subsidio de que tanto carece, mas até hoje ainda não foi attendida.

Sentimos que a direcção de S. Vicente de Paula não dê a esmola a quem não pôde trabalhar, nem mesmo pedir, e esteja soccorrendo outras pessoas, que muito menos de que a requerente, precisam de subsidio.

Não se deixe de dar a mão a pessoas de reconhecida falta de haveres, para se socorrer quem se alardeia, empertigado sob o manto da fidalguia.

Não pretendemos macular ninguém, mas expôr a verdade em toda a sua perfeita nudez.

### Missa

A missa que aos domingos e dias santos se costuma rezar, ao meio dia, na igreja dos Congregados, celebra-se hoje, por motivos conhecidos, ás 10 horas da manhã.

### Licença

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. dr. Frederico Philemon da Silva Avelino, digno vogal do tribunal administrativo de Braga.

### Evas encolerizadas...

Um rapaz muito conhecido n'esta cidade, indo ha dias a sair de sua casa, saíram-lhe ao encontro umas Evas encolerizadas, tentando reduzir a pó aquelle Adão... ingrato.

A sua coragem porem afastou de si as desconhecidas Marias da Fonte bracarenses.

### Os distribuidores do correio

Estão suspensos, por emquanto, os direitos de mercê, que pesam sobre esses pobres homens que vemos ahí quotidianamente nas ruas, magros, cadavericos, com a fome estampada nos rostos amarellecidos — os distribuidores do correio.

Vemos porisso que o sr. ministro das obras publicas attendeu aos pedidos justos d'essa classe de quem todos precisamos, mas que poucos tem a ousadia de auxiliar, de defender.

### Cavallaria

Parece que um mau vaticinio foi lançado, sem duvida, por alguma moira encantada, a esta cidade.

Braga necessita de melhoramentos importantes, requere-os, pede, supplica, leva as mais das vezes representações, sobre taes assumptos, aos poderes publicos; mas depois parece que o desanimo se incarna de tal maneira dentro em si, que tudo alfin esquece: deixa de supplicar, e o que é mais, de exigir.

Exigir sim, porque esta cidade, mais jus tem, de que nenhuma outra, de o governo lhe conceder beneficios tão necessitados e ha tanto promettidos.

A prova mais edificante do que acima dizemos é a seguinte: sempre foi costume estacionar n'esta cidade um destacamento de 30 praças de cavallaria, commandado por um alferes; pois hoje, para em tudo sermos beneficiados, ficamos com 10 cavallarias, sob o commando d'um official subalterno!

Em vista d'isto, nós, n'este campo onde militamos só para influir

alguma coisa para o progresso d'esta terra, e não para o seu retrocesso, o que é vergonhoso, não podemos deixar de fazer ver ao nobre ministro da guerra, actualmente n'esta cidade, o quanto desgostosa está Braga com a diminuição das praças de cavallaria, que ha annos, aqui estacionavam, embora periodicamente fossem substituidas.

Temos fé que o sr. ministro da guerra tendo conhecimento pleno d'esta suppressão, fará a vontade a Braga.

### Theatro de S. Geraldo

O spectaculo em beneficio d'uma actriz bracarense, realisa-se no proximo dia 27, indo á scena as comedias «Os Filhos de Adão», em 3 actos e «Os amores d'um deputado» em 1 acto.

### Missa nova

Na quinta-feira passada cantou a sua primeira missa, no templo do Bom Jesus do Monte, o revd.º sr. Manoel Joaquim Ribeiro da Costa, de Villa Real, sendo acolytado pelos revd.ºs José Evaristo Gomes e Manoel Rodrigues de Faria. Serviu de mestre de ceremonias o revd.º sr. Luiz Gomes da Silva.

Foram padrinhos do novo levita os srs. drs. Manoel de Albuquerque e Francisco José Ribeiro Vieira e Brito, e padrinhos ao lavabo os srs. Domingos Alves Pimenta, do Porto; Alves d'Araujo, professor do lyceu e o nosso presado amigo Antonio José Pereira de Magalhães.

Orou o sr. dr. Moreira Guimarães, fazendo a apologia da religião catholica e do ministerio sacerdotal, ha vendo-se brilhantemente.

Assistiram muitos cavalheiros de representação, distinctas damas e algumas pessoas do povo.

De tarde teve lugar no Grande Hotel do Parque um esplendido banquete, sendo servido um menu delicado e variadissimo, que muito honra o proprietario sr. Manoel Ribeiro de Carvalho Junior.

A mesa estava bem disposta e adornada a primor.

Levantaram-se varios brindes ao novo levita, ao seu padrinho o sr. abade de Lordello, ás pessoas da familia, ao professorado do seminario, ás damas bracarenses, a varias pessoas presentes, á imprensa etc., etc.

### A torre Eiffel

Proseguem com grande actividade os trabalhos da construcção da grande torre Eiffel, monumento grandioso e arrojado, que por certo será uma das maravilhas da grande exposiçào de 1889.

Eis alguns detalhes acerca d'essa construcção:

No centro das quatro gigantes pilastras da torre Eiffel, haverá um grande tanque d'agua, de vinte e quatro metros de diametro, e no meio d'este uma plata fórma de doze metros, onde assentará uma fonte monumental de nove metros de altura.

Esta plata-fórma é dividida em cinco bacias, separadas por pedestales figurando cinco grandes figuras allegoricas, as cinco partes do mundo.

A Europa, personificando a sciencia philosophica, reflectida e meditativa.

A America, a actividade industrial.

A Asia, o sensualismo.

A Africa, a escravatura abolida.

A Oceania, as raças primitivas, os selvagens e a guerra.

No centro, e dominando estes cinco grupos, eleva-se um maço escultural, constituido por uma esphera sustentada por nuvens.

Seis figuras se acham grupadas em volta d'este maço.

A historia sustentando um escudo no qual figurarão as datas 1789-1889.

Mercurio, symbolisando o commercio.

O Somno, o amor.

Em cima da esphera, em posição meia deitada, muito graciosa, uma mulher, representando a noite, envolvida em veos que levanta um genio collocado no tópo e que representa a luz.

D'uma mão, o genio levanta o véo da noite em quanto que na outra mão alçada sustenta um facho, do qual sairá um poderoso raio de luz electrica.

O monumento é d'um aspecto grandioso.

A agua sairá das roupas que ornamos os grupos, em quanto que as nuvens lançarão no ar uma fina poeira liquida, d'um effeito muito original.

Quando se derem as festas de noite ajuntar-se ha para o effeito decorativo d'esta fonte a projecção de raios de luz electrica, dirigidos das quatro pilastras da torre nas aguas.

### Pequenas curiosidades nacionaes

Por um recenseamento que se fez em 1422, o reino tinha 1 100:000 habitantes. As cidades mais populosas n'aquella data eram: Lisboa, 63:000 habitantes; Coimbra, 21:500; Evora, 21:300; Guimarães, 21:000; Santarem, 20:000; Beja, 17:000; Setubal, 13:000; Almada, 12:000; Braga, 10:600; Guarda, 10:500; Faro, 10:200; Torres Vedras, 10:100; Porto, 8:500.

Silves, cidade do Algarve, contava 25:000 habitantes quando D. Sanho e a tomou aos mouros no seculo XII; no seculo seguinte tinha a população descido a 15:000 e no XV achava-se em 6:500.

### CONVITE

A officialidade do regimento de infantaria n.º 8, tendo resolvido mandar celebrar um solemne «Te-Deum», em acção de graças pelo restabelecimento da exm.ª sr.ª viscondessa de S. Januario, na igreja dos Congregados, hoje, 20 do corrente, pela 1 hora da tarde; tem a honra de convidar todas as pessoas de suas relações e amigos dos exm.ºs viscondes de S. Januario, para que se dignem abrilhantar com a sua presença este faustoso acto. (75)

### ANNUNCIOS

casas particulares. (74)  
regando-se tambem de ir a campo de D. Luiz, 16, encarn. Latin e Litteratura, no dos. Portuguez, Francez, clonar, por preços commo da Botelho continua a lec- Daniel Augusto de Almeida.

O juiz e mezaros da confraria de Nossa Senhora da Apresentação e Almas, erecta na parochial igreja de S. João do Souto d'esta cidade, fazem publico que todas aquellas pessoas que pretendam tomar a juro de 5 p. c., livre de todas as decimas para o tomador, qualquer quantia até reis 2:200\$000, podem entregar seus requerimentos ao

juiz da mesma confraria o exm.º sr. Alberto José Fernandes de Azevedo, morador na rua Nova de Sousa n.º 41. (73)

### ATTENÇÃO Officina de Tanoaria

DE  
JOÃO ALVES DE MATTOS

PRAÇA DO SALVADOR

(Campo da Feira do Gado)

### BRAGA

N'esta officina fazem-se toneis, pipas, meias pipas, bairis, quartos e decimos — e ainda de qualquer medida — á vontade de quem os encomendar.

Previne-se que a madeira, empregada n'estes trabalhos, é da melhor qualidade — sendo primeiramente preparada em Banho-Maria, para d'esta fórma lhe extrahir todos os cheiros ou gostos que a mesma poderia causar aos liquidos: tendo o proprietario d'esta officina a certeza, de que todos os seus freguezes não soffrerão de futuro prejuizo com os generos vendidos.

N'esta casa, encontram-se os melhores empregados, especialistas na arte, rivalisando o seu trabalho com o afamado de Gaia; encontrando-se na mesma empregados que o proprietario mandou vir da referida Villa, para melhor servir assim os seus freguezes.

O proprietario d'este estabelecimento pede ao publico, para o visitar — afim de per si ficar convencido da verdade d'este annuncio. (65)

OS PREÇOS SÃO SEM COMPETENCIA

### José Fernandes Bizarro

Successor de seu pae Henrique, e de seu irmão Francisco Rebello Bizarro (armadores).

Continúa com o seu estabelecimento de armador, no largo do Barão de S. Martinho n.º 12, onde todos os seus antigos freguezes o podem mandar procurar a toda a hora, sendo servidos com a maxima promptidão e por preços sem competencia. (71)

### HOTEL OLINDA

Campo de Sant'Anna

ESTA situado do lado do sul no local mencionado, este esplendido hotel, que tem sido elogiado por varios frequentadores de Lisboa e Porto e com merecida justiça.

O local é no centro da cidade, gosando-se d'ali um bello panorama; a casa é nova, hygienica e confortavel. O serviço é feito com todo o esmero e promptidão tanto de mesa, que é variado e bem feito, como o serviço dos aposentos onde ha a mais escrupulosa limpeza.

Finalmente; só quem o visitar, é que poderá fazer uma idéa da excellencia d'este estabelecimento. (56)

### A 1.ª PARTE DO CATALOGO DA

LIVRARIA CLASSICA

do fallecido A. R. da Cruz Coutinho,

que será vendida em leilão nos dias 15 e seguintes do proximo mez de dezembro,

será remetida pelo correio a quem a pedir a=LIVRARIA=CRUZ=COUTINHO.=18—rua dos Caldeiros—20

PORTO.

## Revista Illustrada

Esplendida revista lisbonense, mensal, litteraria, dirigida pelo  
**Dr. Gonçalves de Freitas.**

Assignatura—900 reis por 3 numeros, pagos adeantadamente.—Cada numero anterior, 300 reis. Cada numero avulso, 350 reis.

Redacção e administração, rua da Procissão, 78—Lisboa.

## Agencia de negocios Ecclesiasticos

46—Rua do Souto 46—BRAGA

Encarrega-se de sollicitar dispensas de parentesco, para casamentos quer de Roma, quer de Lisboa, onde tem sollicitos correspondentes, com promptidão e modicidade de preços; e bem assim se encarrega de tratar de todos os negocios nas repartições ecclesiasticas d'esta cidade.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a **Bernardo Joaquim Fernandes da Cruz.** (4)

A edição mais completa e mais economica DO

## CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 17 de Julho de 1886.

Precedido do respectivo relatório e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo código, publicada até hoje, incluindo a Lei das aposentações e reformas dos empregados civis, a Reorganização do Tribunal de Contas, o BILL d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo código, a nova Lei do recrutamento, a tabella dos emolumentos administrativos, e um copioso repertorio alfabético.

QUARTA EDIÇÃO

Preço brochado... 300 reis  
Encadernado 400

Pelo correio france de porte a quem enviar a sua importância em estampilhas  
A' livraria—CRUZ GOUTINHO—  
Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

## FABRICA DE TECIDOS DE SEDA

DE

JOSE JOAQUIM D'OLIVEIRA

20—Rua do Souto,—Braga

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matisadas a ouro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egreja, por preços muito rasoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encomendadas. (5)

## O PETIZ

SEMANARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E CHARADISTICO

DIRECTOR

Eduardo da Motta Ribeiro Junior

Preços das assignaturas—Para Portugal, tres mezes ou treze numeros, 150 reis; seis mezes ou 26 numeros, 300 reis; anno ou 52 numeros, 600 reis; Hespanha 900 reis; França reis 1200 e Brazil (moeda fraca) 4500.

As assignaturas são pagas adiantadamente.

Preços dos annuncios e communicados—Cada linha 20 reis; repetições 10 reis. Numero avulso 10 reis.

Os srs. assignantes tem o desconto de 25 por cento.

Publica se aos domingos.  
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director, Eduardo da Motta Ribeiro Junior, rua de S. Lazaro, 215—Porto.

## TABACARIA S. ROMÃO

4—PRAÇA DO BARÃO DE S. MARTINHO—4

BRAGA

N'este importante estabelecimento, além do muito variadissimo e escolhido sortido de diversas marcas de charutos e cigarros de todas as fabricas do paiz, contam-se um sem numero de diferentes marcas de cigarros e charutos Havanos, Hamburguezes, e Bahianos, Imperiaes da Imperial Fabrica da Bahia, e os muito apreciaveis charutos—Exposição de Cardoso, Integridades Hauseasticos e La-patricia.

## Variadissima colleção

De Boquilhas, Cachimbos de espuma da Belgica e de manufactura franceza, e em ambar, inteiriças.

Boquilhas e Cachimbos de raiz (da Suissa).

Um certamen de miudezas diferentes, proprias para fumantes, bem como carteiras, cigarreiras, charuteiras em couro, da Russia, em madre-perrola, e couro inglez; n'esta especialidade de miudezas rivalisa com a muito acredita havaneza, d'onde se surte.

Papelaria, objectos d'escriptorio, tintas, e uma colleção infinita d'objectos inumeraveis, dominós, bocetas para rapé que vende por preços sem competidor e por serem artigos especiaes, que só se poderão encontrar n'esta casa.

## TABACARIA S. ROMÃO

BRAGA

Grande sortido de bilhetes e fracções para a loteria de LISBOA. Grande sortido de bilhetes e fracções para a loteria de MADRID. (1)

## NOVA CASA DE PENHORES FIDELIDADE

DE

RODRIGO D'OLIVEIRA E SOUSA

37, Campo de D. Luiz I, 37

N'este novo estabelecimento se fazem todas as operações de credito com penhores d'ouro, prata, pedras preciosas, roupas etc., etc., por um juizo modico. O proprietario d'esta novo estabelecimento para garantia dos mutuarios que ali depositarem, fez uma caução especial do predio, aonde está estabelecida a Nova Casa de Penhores Fidelidade.

A casa estará aberta todos os dias uteis desde as 8 horas da manhã até ás 9 horas da noite, e nos dias sanctificados desde as 8 horas da manhã, até ao meio dia. (43)

# SINGER

GARANTIA ILLIMITADA

Privilegio por 20 annos

# SINGER



# SINGER

GARANTIA ILLIMITADA

Privilegio por 20 annos

# SINGER

Não tem rival as excellentes e ainda não igualadas machinas de coser de

## LANÇADEIRA OSCILLANTE

que a COMPANHIA SINGER tem á venda.

AS SUAS GRANDES VANTAGENS SÃO:

BRACO MUITO ELEVADO.

Lançadeira que leva um carrinho d'algodão.

Não precisa encher canella nem enfiar a lançadeira.

A agulha é sempre ajustavel.

Dá dois mil pontos n'um minuto!

Levissimas no trabalho e silenciosas sem equal.

Pespondo o mais perfeito e mais elastico, tanto em cambraia como nos tecidos mais grossos.

Não quebra as agulhas, nem corta a fazenda; todo o seu machinismo é ajustavel e com o uso e os annos está a machina sempre perfeita.

Para facilitar a compra d'estas boas machinas accitam-se machinas velhas de todos os systemas em troca, sendo estas destruidas á vista do comprador.

Agulhas, oleo, peças soltas, e algodões a preços reduzidos.

## COMPANHIA FABRIL SINGER

Praça do Barão de S. Martinho—27

BRAGA

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTOS.

## LIVRARIA TELLES

2, Rua de S. Marcos, 2

BRAGA

A' VENDA:

**Diccionario** de Educação e Ensino por *E. M. Champagne*, traduzido a portuguez e ampliado nos varios assumptos relativos a Portugal por *Camillo Castello Branco*, nova edição portugueza, illustrada e consideravelmente augmentada com um crescido numero de artigos coordenados dos principaes escriptores de pedagogia, 3 volumes, 1886..... 9\$000

**Diccionario** Portuguez, por *Frei Domingos Vieira*, 5 volumes encadernados..... 18\$000

**Diccionario** Portugal Antigo e Moderno, geographico, estatistico, chorographico, heraldico, historico, biographico e etymologico, por *Augusto Soares d'Azevedo de Pinho Leal*, 10 vol. enc..... 13\$500

**Idem** Bibliographico portuguez, por *Innocencio Francisco da Silva*, 9 vol. enc..... 30\$000

**Historia** de Gil Braz de Santilhana, por *Lexage*, traduzida por *Julio Cesar Machado*, edição monumental, illustrada com 400 gravuras e 30 oleographias, 2 volumes brochados..... 12\$000

**Historia** Natural illustrada, por *Julio de Mattos*, 5 volumes encadernados..... 15\$000

**Chorographia** Portugueza, pelo *Padre Antonio Carvalho da Costa*, 3 vol. enc..... 2\$500

**Recreação** Philosophica, pelo *Padre Theodoro d'Almeida*, 10 volumes enc..... 7\$500

**Missal** chromo-lytographico de *Estevão Gonçalves*..... 36\$000

**Jornal** de Coimbra desde 1812 a 1818, 13 vol. enc..... 4\$500

## Viagens no Chiado

POR

**BELEDONIO** (Barros Lobo)

Descripção pittoresca e faiscante da alta vida lisboeta nas suas relações externas; scenas de costumes, retratos litterarios de personagens em evidencia, etc.: 1 volume, 700 reis; pelo correio, 740; livraria de Barros & Filha, editores; rua do Almada, 104 a 114, Porto.

## CONFEITARIA BRAGARENSE

DE

CARDOSO & BRAGA

5—Rua de S. João—5

(Nos baixos da casa do Passadisso)

Grande e variado sortido de doce de fructas, fino e do chá. Pastelaria fresca todos os dias.

Tomam-se encomendas de fiambres, pudins e tudo mais que diz respeito a este ramo de negocio. (9) Preços muito rasoaveis.

## A ESTAÇÃO

Jornal illustrado de MODAS para as familias

Summario: Chronica da moda.

Gravuras: Vestido guarnecido em forma de fichú, costume com tunica em avental e uma cintura, touca caseira, costume com corpo de abas, roupão com pala, costume com tunica, vestido com mantelette elegante, costume com corpo curto, costume com dupla tunica, costume com apanhados, costume com corpinho, costume enfeitado em suspensorio para menina, costume com tunica comprida, costume com saia e tunica, vestido com pala para menina, gollas de creanças, costume blusa, calças e corpinho para menino, calças de malha para menino, costume enfeitado de plastron para menina, capelina de Helgoland, para menina, costume de banho, costume para lawn-tennis com tunica, idem com corpo blusa, para menina; idem com paletot semi-ajustado, rendas, crochets, bordados, bijouterias, etc..

Um figurão colorido, representando: Vestido de verão para menina, vestido de passeio, vestido para jantar.

Supplemento: Moldes, diferentes modelos de bordados, etc.

Assignatura, por anno. 4\$000 reis

» 6 mezes.. 2\$100 »

Numero avulso..... 200 »

LIVRARIA CHARDRON

Llugn & Genel'oux, successores  
PORTO

EMPRESA EDITORA—LUCAS & FILHO

Rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa

## ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de instrucção e recreio, unica no seu genero e sem precedentes em Portugal. Publicação mensal em numeros de 64 paginas custando apenas 60 reis cada numero.

ANTONIO FOGAÇA

## Versos da Mocidade

Um elegante volume, com a capa illustrada, excellente papel e nitida impressão..... 600 reis.

A' venda na livraria Telles, rua de S. Marcos, 3—Braga.

## A Illustração Iberica

Semanario scientifico litterario e artistico

Preço para Portugal—50 reis cada numero.

Assigna-se em casa dos snrs. Miões & C.ª, rua da Magdalena, 132 Lisboa.

## NOVOS CONTOS

Por BENTO MORENO

1 volume 600 reis, á venda em todas as livrarias e na dos editores Tavares Cardoso & Irmão, largo de Camões 5 e 6—Lisboa.

Está habilitado na forma da lei.

Braga—Imprensa Commercial—1887